



Tendências da Contabilidade Contemporânea 2

 **Atena** Editora

Ano 2018

Atena Editora

Tendências da Contabilidade Contemporânea 2

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

T291	Tendências da contabilidade contemporânea 2 [recurso eletrônico] / Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2018. 2.622 kbytes Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-85107-09-3 DOI 10.22533/at.ed.093183108 1. Empresas. 2. Contabilidade. I. Atena Editora. CDD 657
------	--

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A CONTROLADORIA NA GESTÃO HOSPITALAR: UM ESTUDO EM UM HOSPITAL UNIVERSITÁRIO PÚBLICO NO PARANÁ	
<i>Maico Schnell</i>	
<i>Roberto Francisco de Souza</i>	
<i>Delci Grapegia Dal Vesco</i>	
CAPÍTULO 2	20
A PERÍCIA ATUARIAL E O REAJUSTE POR FAIXA ETÁRIA EM PLANOS DE SAÚDE ANTERIOR AO ESTATUTO DO IDOSO	
<i>Idalberto José das Neves Júnior</i>	
<i>Ana Luiza Sallai</i>	
<i>Kátia Aparecida Alves Pacheco</i>	
<i>Marcelo Daia Barreto</i>	
CAPÍTULO 3	37
AS FUNÇÕES DE CONTROLADORIA EM ESTRUTURAS ORGANIZACIONAIS DIFERENCIADAS	
<i>Vanessa Fernanda Rios de Almeida</i>	
<i>Ederlei da Silva Miranda</i>	
<i>Juocerlee Tavares Guadalupe Pereira de Lima</i>	
<i>Ernani Marques de Almeida</i>	
CAPÍTULO 4	52
ANÁLISE DA EFETIVIDADE DAS TOMADAS DE CONTAS ESPECIAIS NO ÂMBITO DO TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DE RONDÔNIA	
<i>Rodrigo Oliveira Miranda</i>	
<i>Lucas Gurgel Mota Saraiva</i>	
CAPÍTULO 5	69
CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO AHP PARA A GESTÃO DE RISCOS NO PLANEJAMENTO DA AUDITORIA	
<i>Sandro Augusto Martins Bittencourt</i>	
<i>Adriana Gabbi</i>	
<i>Renata Lúcia Basso</i>	
CAPÍTULO 6	87
CONVERGÊNCIA DAS NORMAS CONTÁBEIS: A DEMONSTRAÇÃO DO RESULTADO ABRANGENTE	
<i>Israel Dal Ri</i>	
<i>Maria Ivanice Vendruscolo</i>	
<i>Ismael Paulo Heissler</i>	
CAPÍTULO 7	108
DETERMINANTES DE REAL EARNINGS MANAGEMENT: O CASO DAS EMPRESAS NÃO COTADAS EUROPEIAS	
<i>Cristina Gaió</i>	
<i>Tiago Gonçalves</i>	
<i>Ana Castelhana</i>	
<i>ISEG, Universidade de Lisboa</i>	
CAPÍTULO 8	129
FATORES DISCRIMINANTES ENTRE O ÍNDICE DE SUSTENTABILIDADE EMPRESARIAL E OS INDICADORES ECONÔMICO-FINANCEIROS DAS EMPRESAS BRASILEIRAS DE ENERGIA E PAPEL E CELULOSE	
<i>Cleston Alexandre dos Santos</i>	
<i>Inês Francisca Neves Silva</i>	
<i>Marialva Tomio (In Memoriam)</i>	
CAPÍTULO 9	147
FATORES EXPLICATIVOS DA REDUÇÃO DE CUSTOS PÚBLICOS DOS PRODUTOS CONTRATADOS POR PREGÃO ELETRÔNICO NO MERCADO BRASILEIRO	
<i>Silvio Paula Ribeiro</i>	
<i>Clari Schuh</i>	

	<i>Clóvis Antônio Kronbauer</i>	
	<i>Viviane da Costa Freitag</i>	
CAPÍTULO 10		163
INFLUÊNCIA DA CRISE FINANCEIRA DE 2008 NO CONSERVADORISMO CONTÁBIL DAS EMPRESAS BRASILEIRAS		
	<i>Bradlei Ricardo Moretti</i>	
	<i>Bianca Cecon</i>	
	<i>Roberto Carlos Klann</i>	
CAPÍTULO 11		183
MODELO DECISÓRIO NO MERCADO FINANCEIRO:		
UM ESTUDO À LUZ DA TEORIA DOS PROSPECTOS E DA RACIONALIDADE LIMITADA		
	<i>Alex Diego Souza Queiroz</i>	
	<i>Joseílton Silveira da Rocha</i>	
	<i>Marília Oliveira dos Reis</i>	
CAPÍTULO 12		203
MOTIVOS DA NÃO SOLICITAÇÃO DE RESSARCIMENTO DO ICMS PELAS EMPRESAS		
	<i>Oderlene Vieira de Oliveira</i>	
	<i>Marcella Gonçalves Furtado</i>	
CAPÍTULO 13		216
PROPOSTA DE USO DE FILMES SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS		
	<i>Wellington Silva Porto</i>	
	<i>Fernanda de Assis Dutra</i>	
	<i>Marco Túlio José de Barros Ribeiro</i>	
	<i>Umbelina Cravo Teixeira Lagioia</i>	
	<i>José Arilson de Souza</i>	
CAPÍTULO 14		242
SUSTENTABILIDADE CORPORATIVA E ESTRATÉGIA:		
UMA ANÁLISE QUALITATIVA DE MODELOS DE MENSURAÇÃO DE DESEMPENHO		
	<i>Solange Garcia</i>	
	<i>Fernanda Dandaro</i>	
CAPÍTULO 15		263
TARGET COSTING: ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ARTIGOS PUBLICADOS ENTRE OS ANOS 2006 E 2015		
	<i>Laiane Silva Santos</i>	
	<i>Kleber da Silva Cajaíba</i>	
CAPÍTULO 16		279
TRANSPARÊNCIA GOVERNAMENTAL:		
UMA ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA E SOCIOMÉTRICA DE PERIÓDICOS INTERNACIONAIS		
	<i>Juliano Francisco Baldissera</i>	
	<i>Clóvis Fiirst</i>	
	<i>Denis Dall Asta</i>	
	<i>Udo Strassburg</i>	
CAPÍTULO 17		300
TRANSPARÊNCIA NA GESTÃO PÚBLICA: APLICAÇÃO DA LAI NO MUNICÍPIO DE CASCAVEL SOB A ABORDAGEM DA TEORIA CONTINGENCIAL		
	<i>Juliano Francisco Baldissera</i>	
	<i>Clóvis Fiirst</i>	
	<i>Ivan Rafael Defaveri</i>	
	<i>Everton Luiz Folador</i>	
SOBRE OS AUTORES		320

PROPOSTA DE USO DE FILMES SOBRE RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL NO CONTEXTO DO CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Wellington Silva Porto

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – PE

Fernanda de Assis Dutra

Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Vilhena – RO

Marco Túlio José de Barros Ribeiro

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – PE

Umbelina Cravo Teixeira Lagioia

Universidade Federal de Pernambuco – UFPE
Recife – PE

José Arilson de Souza

Universidade Federal de Rondônia – UNIR
Vilhena – RO

RESUMO: Diante da obrigatoriedade de incluir a educação ambiental em todos os níveis de ensino como uma disciplina integrada às demais, o objetivo central desta pesquisa é verificar como os temas relacionados a responsabilidade socioambiental podem ser discutidos a partir da ótica do cinema em sala de aula. Para alcançar os resultados esperados, buscou-se conhecer os aspectos teórico-pedagógicos quanto ao uso do cinema em ambientes de aprendizagem; abordar a responsabilidade socioambiental em sala de aula no ensino superior a partir do contexto da transversalidade; mapear filmes que ilustram a questão da responsabilidade

socioambiental; e propor um modelo de uma tabela de filmes compilados, minutados e contextualizados para uso em sala de aula. Trata-se de uma pesquisa exploratória, qualitativa e documental, pois os filmes são documentos cinegráficos que consistem em um tipo de obra literária no formato de imagens em movimento. A coleta de dados se deu com uma amostra não probabilística intencional, com a análise de 21 filmes, cujo escopo foi a catalogação, filtragem, seleção, edição, tabulação e apresentação de cenas que ilustram os temas relacionados à responsabilidade socioambiental, e que poderão ser utilizadas no contexto da sala de aula. Como resultado, a pesquisa organizou a minutagem de 64 cenas editadas e dispostas em uma tabela adaptada de Luz e Peternela (2012), contextualizando cada cena e vinculando-as às possíveis abordagens teóricas dos temas relacionados à responsabilidade socioambiental, que o docente poderá utilizar para ministrar as disciplinas dessa natureza no curso de Ciências Contábeis.

PALAVRAS-CHAVE: Responsabilidade socioambiental. Cinema. Ensino. Contabilidade.

ABSTRACT: In view of the obligation to include environmental education at all levels of education as an integrated discipline, the main objective of this research is to verify how the themes related to socio-environmental responsibility can be

discussed from the point of view of the cinema in the classroom. To reach the expected results, we sought to know the theoretical-pedagogical aspects regarding the use of cinema in learning environments; addressing socio-environmental responsibility in the classroom in higher education from the context of transversality; map films that illustrate the issue of socio-environmental responsibility; and propose a model of a compiled, minuted and contextualized table of films for use in the classroom. This is an exploratory, qualitative and documentary research, since the films are cinegraphic documents that consist of a type of literary work in the format of moving images. The data collection was done with an intentional non-probabilistic sample, with the analysis of 21 films, whose scope was the cataloging, filtering, selection, edition, tabulation and presentation of scenes that illustrate the themes related to socio-environmental responsibility, and which could be used in the context of the classroom. As a result, the research organized the minution of 64 scenes edited and arranged in a table adapted from Luz and Peternela (2012), contextualizing each scene and linking them to the possible theoretical approaches of the topics related to socio-environmental responsibility, which the teacher can use to disciplines of this nature in the course of Accounting Sciences.

KEYWORDS: Socio-environmental responsibility. Movie theater. Teaching. Accounting.

1 | INTRODUÇÃO

Nas cadeiras universitárias, professores enfrentam um grande desafio no processo de ensinar e aprender que é a escolha da melhor metodologia de ensino entre os diversos mecanismos disponíveis no âmbito pedagógico. Para Cortella (2013) a postura ideal do professor universitário no século XXI é aquela que, além de uma insatisfação positiva e humildade, tem coragem para negar aquilo que é arcaico, proteger a tradição e elevá-la. É se adaptar a esse mundo de mudanças tecnológicas e velocidade da informação sem se tornar refém dele. Nesse processo de aprendizagem o cinema pode ser visto como uma alternativa viável à adaptação dessa nova realidade por consistir importante ferramenta de treinamento e desenvolvimento pois poucos veículos mexem tanto com a emoção como o cinema.

Em função da exigência legal de inserção da educação ambiental em todos os níveis de ensino como uma disciplina integrada às demais, conceitos ligados à gestão empresarial, sustentabilidade, ética e responsabilidade socioambiental, têm um amplo campo de exploração, sendo fundamental que os docentes utilizem de metodologia de ensino criativa capaz de despertar o interesse do aluno. Este estudo chama a atenção para a relação pedagógica proposta pela inclusão da arte cinematográfica como forma de linguagem simbólica que busca, por meio de seus limites e possibilidades, ser um viés de apoio ao processo de aprendizagem. Logo, este estudo se ocupou com a seguinte questão: como os temas relacionados a responsabilidade socioambiental podem ser discutidos a partir da ótica do cinema em sala de aula?

Assim, o objetivo central deste estudo é verificar como os temas relacionados a

responsabilidade socioambiental podem ser discutidos a partir da ótica do cinema em sala de aula. Para alcançar os resultados esperados buscou-se descrever os aspectos teórico-pedagógicos quanto ao uso do cinema em ambientes de aprendizagem; demonstrar como a responsabilidade socioambiental pode ser aplicada no ensino superior a partir do contexto da transversalidade presente na legislação; mapear filmes que ilustram a questão da responsabilidade socioambiental; e por fim, propor um modelo de tabela de filmes compilados, minutados e contextualizados para uso em todas as disciplinas do curso de Ciências Contábeis que tenham a temática socioambiental em sua ementa. O artigo se baseia na mesma fundamentação de Davel, Vergara e Ghadiri (2007), Luz e Peternela (2012) e Brandão (2009a) quando afirmam que as experiências envolvendo a arte no ensino da Administração, por exemplo, têm transformado significativamente as práticas de ensino-aprendizagem, pois administrar com eficácia exige, no mínimo, sutileza, sensibilidade e maturidade, atributos presentes quando a arte é utilizada no ensino-aprendizagem. O mesmo pode-se afirmar em relação às Ciências Contábeis, que é uma ciência social sujeita aos engajamentos socioambientais demandados pela sociedade.

Dessa forma, o presente estudo proporciona uma contribuição às possibilidades de inovações propostas ao processo de formação docente com o auxílio da arte, como fonte inspiradora ao fortalecimento do relacionamento entre o professor e o aluno e melhorando sua eficácia pedagógica. Além disso, se apresenta como um relevante instrumento auxiliar aos docentes na missão de ensinar e conscientizar os alunos que serão futuros profissionais formadores de opiniões, e que no caso do contador, possui papel fundamental, pois terá que conciliar os interesses econômicos da empresa com as demandas socioambientais.

O artigo está dividido em mais quatro seções. A seção 2 apresenta aspectos teórico-pedagógico sobre o cinema e a educação ambiental em sala de aula de cursos superiores. A seção 3 descreve a metodologia da pesquisa. A seção 4 apresenta o modelo de quadro de minutagem de cenas proposto. A seção 5 expressa as considerações finais e perspectivas para pesquisas futuras.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

Esta seção visa apresentar os aspectos teórico-pedagógicos relacionados ao uso do cinema em ambientes de aprendizagem, bem como abordar o tema da responsabilidade socioambiental em sala de aula no ensino superior a partir do contexto da transversalidade.

2.1 O contexto pedagógico do cinema em sala de aula

O cinema não se mostra como um espaço exclusivo de representação fictícia da realidade. Nem mesmo as demais formas de artes (cênicas, pintura, escultura etc.). Na verdade, temos como característica inerente ao nosso desenvolvimento psicossocial a

interpretação de papéis na vida real. “Temos uma personalidade de confecção, *ready made*. Vestimo-la como se veste um fato e vestimos um fato como quem desempenha um papel. Representamos um papel na vida, não só perante os outros, mas também (e sobretudo) perante nós próprios” (MORIN, 2014, p. 112). O cinema, na verdade, desde sua concepção, tem mexido com o emocional e imaginário das pessoas por séculos; através dele é possível viajar no tempo, conhecer outras culturas e vivenciar experiências antes inimagináveis capazes de mexer com valores, sonhos e fantasias (HOLLEBEN, 2008). Nas palavras de Morin (2014, pp. 124-139), “o cinema é realidade talvez, mas também é outra coisa: gerador de emoções e sonhos[...]. O mundo ao alcance das mãos[...]. O cinema se abriu a todas as participações: adaptou-se a todas as necessidades subjetivas. Por isso ele é a técnica ideal para a satisfação afetiva[...]. À imobilidade extrema do espectador iria se juntar, então, a mobilidade extrema da imagem, constituindo o cinema, o espetáculo dos espetáculos”.

Holleben, (2008, p. 14) confirma que “do apenas ‘registro do movimento’ como pensavam os irmãos Lumière ao projetar o primeiro filme, o cinema passa a ser o registro da própria vida e de tudo que a envolve”. O cinema consiste em importante ferramenta de treinamento e desenvolvimento, pois poucos veículos mexem tanto com a emoção como o cinema, podendo contribuir muito no aprendizado e aprimoramento do conteúdo pelos discentes. “É a sétima arte a serviço da aprendizagem e do desenvolvimento das potencialidades humanas.” (LUZ e PETERNELA, 2012, p.2).

O cinema não deve ser reduzido a um instrumento de ensino ou de inovação tecnológica na educação, ele deve ser tido como uma criação artística, uma maneira de olhar o mundo organizado em imagens através da qual damos sentido às coisas. “Escolarizar” ou “didatizar” o cinema é o mesmo que restringi-lo; ele participa da história como arte e ideologia, como uma maneira de reconstruir o mundo e expor a realidade como ela é. Estudos anteriores ressaltam a importância da maturidade que o educador precisa ter na inserção eficaz do uso do cinema na sala de aula. Holleben (2008, p. 8) evidencia que, “embora isso pareça óbvio, não é demais considerar que toda ação humana é potencialmente geradora de significados, no entanto, nem toda ação humana pode reservar seu lugar no futuro do outro como a educação[...].” O educador precisa ter uma insatisfação positiva e humildade, saber que para ser grande tem que se conhecer pequeno, ou seja, ter a cabeça aberta às mudanças do mundo e levar essa mudança em conta sem se tornar refém dela (CORTELLA, 2013; TEIXEIRA e LOPES, 2008). Barche e Almeida (2015, p.110), afirmam que “o papel dos professores nesse novo contexto educacional, considerando sua prática de ensino internalizada, deve sair do *status quo* para assumir novos rumos, construídos com a utilização da tecnologia”.

O que se percebe nas experiências relatadas em pesquisas anteriores, é que os estudantes estabelecem um vínculo com a arte, que os ajudam a terem melhor posicionamento perante a realidade, favorecendo o convívio entre estudantes e professores, pois a arte proporciona uma aprendizagem recíproca decorrente da

interação, que altera a tradicional relação na qual um ente detentor do conhecimento o transmite a outro ente carente de conhecimento (DAVEL, VERGARA e GHADIRI, 2007). O que se discute, no entanto, é qual a estratégia de uso do cinema em sala de aula que surte efeito de maneira mais eficaz e contributiva no processo de ensino-aprendizagem. Nos estudos de Brito (2013), o argumento principal do autor reforça a importância de exibir cenas curtas que proporcionem um debate sobre o tema e não discutir o filme como fariam os cinéfilos e os críticos do cinema, também pressupor que os participantes não conheçam o filme já que o debate trará novas percepções mesmo para aqueles que já assistiram ao filme. Napolitano (2010) corrobora tal argumento, quando afirma que o professor não pode ficar preso a intenção do autor, ele tem que perceber no filme suas narrativas internas, seus valores, muitas vezes além daquilo que se fala do filme.

Brandão (2009b) enfatiza alguns pontos que devem ser considerados pelo educador na escolha do filme: o tema objeto de treinamento, o perfil da turma, a faixa etária e o tempo de duração. É importante também uma breve explicação sobre o filme antes de assisti-lo, bem como efetuar um debate sobre o tema após o filme. O autor diz que a aprendizagem não passa apenas pelo intelecto, mas também pelas emoções, valores e percepções, que a utilização de filmes tem enfatizado a tese que “cada espectador vê um filme”, dependendo de sua história de vida e percepção de mundo, como é o caso da temática de responsabilidade social empresarial, na qual cada indivíduo tem uma percepção e um despertar diferente sobre o seu papel no contexto da sustentabilidade, como abordado no próximo tópico.

2.2 O despertar do mundo para a responsabilidade social empresarial

Os debates acerca do crescimento sustentável se intensificaram, impulsionados pelas mudanças nas relações sociais que, nos últimos 50 anos, causaram sérios problemas ambientais. O desenvolvimento tecnológico, científico e de comunicação proporcionaram um aumento da população e do consumo. O resultado foi um crescimento na demanda por matérias-primas como minérios, energia e terra, acompanhado pela produção de resíduos e poluentes dos mais diversos (BARTHOLOMEU e CAIXETA-FILHO, 2011).

A Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano (conferência de Estocolmo-Suécia, 1972), apresentou um relatório que apontava um cenário catastrófico, defendendo o “crescimento zero” como a solução, sendo rejeitado pelos países em desenvolvimento. O termo “ecodesenvolvimento” surgiu pela primeira vez, no mesmo ano, naquela conferência, defendendo a possibilidade de harmonização do crescimento econômico com a preservação ambiental. Surge então, nos anos 80, o conceito de desenvolvimento sustentável a partir do trabalho da Comissão Brundtland, que não se limitou apenas às questões ambientais, mas também se preocupou com o desenvolvimento econômico, afirmando serem duas

coisas inseparáveis. Após o trabalho dessa comissão, ocorreram várias conferências com diversos documentos propostos como a ECO-92, que aprovou a Agenda 21 e o Protocolo de Kyoto – o acordo mais recente foi assinado em Paris – sendo o primeiro pacto universal sobre as mudanças climáticas, a qual busca substituir o protocolo de Kyoto em 2020, estabelecendo como meta a manutenção da temperatura média mundial abaixo de 2°C (REIS e MEDEIROS, 2007; BERTÉ, 2009; BARTHOLOMEU e CAIXETA-FILHO, 2011; G1, 2016).

A polêmica, no entanto, gira em torno da cultura do consumo, na qual o desenvolvimento se baseia no crescimento econômico, que tem sido apontada como a responsável pela degradação ambiental, por explorarem os recursos como se fossem infinitos, tornando essa cultura insustentável. Foi nesse contexto que as discussões sobre desenvolver o consumo de maneira sustentável foram iniciadas (OLIVEIRA, CORREIA e GOMES, 2016).

Bartholomeu e Caixeta-Filho (2011), afirmam que desenvolver de maneira sustentável significa crescer de forma condizente com a capacidade de suporte dos recursos e do desenvolvimento tecnológico, objetivando o aumento da produtividade em contrapartida da redução dos insumos produtivos e do consumo de energia. Independentemente das definições a sustentabilidade deve estar ancorada no tripé que corresponde a um equilíbrio entre aspectos sociais, econômicos e ambientais. O papel regulador do Estado aliado as forças de mercado são fundamentais para estimular práticas sustentáveis.

Embora muitos empresários considerem utópica a ideia de crescimento econômico com proteção ambiental, é crescente o número de empresas que estão incorporando a variável ambiental em suas políticas de crescimento. A responsabilidade social das empresas atua no campo da ética, que são os valores e princípios que regem suas decisões. Além de uma obrigação, as empresas devem se preocupar com as consequências sociais de suas atitudes bem como com a opinião pública (REIS e MEDEIROS, 2007; BERTÉ, 2009).

A adesão dos trabalhadores e a conscientização em relação as políticas socioambientais adotadas pela empresa é de extrema importância para que ela se concretize. É necessário para que a empresa obtenha sucesso, ouvir os trabalhadores e debater suas opiniões antes da implementação de novas políticas socioambientais, pois muitas medidas que serão adotadas significarão mudanças em suas rotinas, sendo, portanto, necessário o engajamento por parte de todos (RIBEIRO, PALÁCIOS e FERREIRA, 2015).

Ferreira, Siqueira e Gomes (2009) criticam aqueles que defendem que o respeito pelas leis é o que se espera de pessoas físicas e jurídicas, citam como exemplo, um país que possua uma legislação frágil na qual o trabalho infantil não seja proibido, caso a empresa se utilizasse dessa mão de obra para suas atividades não agiria de maneira ilegal, mas prestaria um desserviço à sociedade que apesar de lícita não seria uma conduta moral. Com o fortalecimento da ideia de responsabilidade social

das empresas surgiu a necessidade de publicar um demonstrativo que fornecesse informações sobre a interação da empresa com o meio social e ambiental, sendo a França o primeiro país a desenvolver uma legislação acerca do balanço social, que no início era voltado apenas para a relação capital-trabalho. Atualmente, o balanço social (BS) possui um foco mais abrangente, abordando além dos recursos humanos, os investimentos socioambientais, proporcionando maior transparência em suas informações beneficiando todos os *stakeholders* (OLIVEIRA, PORTELLA, FERREIRA e BORBA, 2016; GONZAGA, LIMA, REBELO e SOUZA, 2012).

2.3 A educação socioambiental no Brasil

Dentre o tripé da sustentabilidade, a responsabilidade ambiental destaca-se no Brasil, uma vez que sua área geográfica contém uma grande diversidade da fauna e da flora. Contudo, a deficiência na educação ambiental faz com que a proteção ao meio ambiente brasileiro ainda permaneça distante da realidade dos cidadãos. A educação ambiental abrange conceitos de valores e ética, influenciando todas as vertentes do contexto social (SANTANA e LEMOS, 2009).

Por outro lado, a preocupação do Brasil com os problemas ambientais não é recente. Em 1964 foi criado o Estatuto da Terra que estabeleceu a reforma agrária e a implantação de reservas florestais. Em 1965, o país instituiu o Código Florestal Brasileiro pois já se preocupava com a degradação das florestas. A partir de 1969, com o novo governo, o país passou por um momento de crescimento econômico a qualquer preço, no qual as questões ambientais foram deixadas para se resolver no futuro. Entre 1986 e 1988, muitos autores já denunciavam os problemas ambientais e a degradação da natureza (BERTÉ, 2009).

Com o advento da nova Constituição Federal de 1988, o art. 225 afirmou que “Todos têm direito ao meio ambiente ecologicamente equilibrado, bem de uso comum do povo e essencial à sadia qualidade de vida”. Segundo jurisprudência do Supremo Tribunal Federal (STF), é um direito da coletividade que alcança todas as formações sociais. Por se tratar de valores fundamentais indisponíveis é conhecido como direito de 3ª geração ou mesmo direito de solidariedade (STF, Pleno, MS nº 22.164-SP, Relator Min. Celso de Mello. DJ 17.11.95).

Gelain, Lorenzetti, Neuhaus e Rizzatti (2012), analisaram se a legislação brasileira é eficiente na redução do desmatamento. Os autores concluíram que, apesar de o Brasil possuir um Código Florestal desde 1965, o desmatamento atual deixa claro que a lei não vem sendo cumprida, o que exige uma fiscalização e punição mais efetiva por parte do poder público. Verificaram também que no Brasil não existe um padrão de educação ambiental que contextualize os conceitos de desenvolvimento sustentável com a realidade do local onde os indivíduos vivem, de forma a ensiná-los e conscientizá-los sobre a importância de desenvolver buscando o equilíbrio ambiental.

Diante das pressões por uma atuação empresarial sustentável, a divulgação de

informações tornou-se necessária. O balanço social é utilizado pelas instituições para a demonstração de suas práticas sociais. Ferreira, Siqueira e Gomes (2009, p.59), compreendem que “a falta de uma obrigatoriedade na publicação de informações sociais é um indício da prevalência do econômico sobre o social”. Os autores criticam os balanços sociais brasileiros, afirmando que estes não contemplam as informações que a sociedade demanda, pois muitas empresas divulgam o balanço social como uma peça de marketing, divulgando apenas informações positivas, negligenciando a verdadeira evidenciação de seu papel social.

Gonzaga *et al.* (2012), avaliaram se o BS divulgado no relatório anual expressava a responsabilidade social das empresas brasileiras de capital aberto. O estudo identificou que a maioria das empresas divulgava apenas informações convenientes para a empresa, como receita bruta, distribuição do valor adicionado, gênero, quantidade de empregados e gastos com estes, em detrimento de informações como quantidade de processos trabalhistas, ambientais, administrativos e judiciais contra a corporação. “Quando visitamos empresas, geralmente nos deparamos com o banner de valores. E, em alguns, podemos ler: HONESTIDADE, CRIATIVIDADE, TRANSPARÊNCIA; em seguida, o invariável: FOCO NO RESULTADO” (CORTELLA e BARROS FILHO, 2014, p. 13). Os autores afirmam que, ao enfatizar o foco no resultado, os demais itens ficam anulados e que em um possível conflito, o resultado prevalecerá, em detrimento dos demais valores. Criticam a escola, que incentiva esse pensamento quando valoriza o resultado.

Embora o Brasil tenha incentivado a adoção de uma cultura de responsabilidade socioambiental, e as pesquisas comprovarem que as empresas têm demonstrado preocupação com o tema, na prática percebe-se que os resultados ainda estão longe do ideal. Mintzberg (2015), afirma que, após as corporações obterem direitos com igualdade de proteção perante a lei sendo reconhecidas como “pessoas”, deu-se início ao que o autor chama de marcha rumo ao desequilíbrio, onde a ganância prevaleceu e o “homem econômico” predominou.

Para Cortella (2016), “o homem precisa ser humilde para saber que não é dono da vida, mas apenas a compartilha. Uma pessoa humilde sabe que não tem todos os direitos sobre a vida, mas muitos deveres. As pessoas estão confundindo abundância com desperdício e que o homem tem perdido o respeito ao alimento e à terra, que é o seu lugar de vida”.

2.4 A abordagem transversal da RSA no curso de Ciências Contábeis

Com a preocupação atual de governos, associações e grandes empresas com um desenvolvimento de maneira sustentável, a Contabilidade tem se comprometido em assumir responsabilidades concernentes a tratar de assuntos ambientais. Nesse contexto, o profissional de contabilidade tem papel fundamental, cabendo a ele orientar seus clientes sobre a melhor forma de conciliar os interesses econômicos da empresa

com as necessidades sociais e ambientais. Embora a contabilidade ambiental seja um assunto novo, é extremamente importante, pois, além de ser um benefício para a empresa e para a sociedade, o rigor legal tem aumentado no que tange à questão socioambiental (NAUJACK, FERREIRA e STELA, 2011).

Portanto, é mister que haja uma cultura de educação socioambiental global. Tanto o contador como o administrador, os empresários, os trabalhadores e toda a sociedade precisam estar conscientes e engajados no mesmo propósito. “Formar pessoas e profissionais preocupados com os problemas socioambientais deve estar entre as responsabilidades educacionais das instituições de ensino” (SILVA, MEIRELES, REBOUÇAS e ABREU, 2015).

A educação ambiental deve ser reconhecida por seu papel transformador e emancipatório que não se limita às questões ambientais, mas que “visa à construção de conhecimentos ao desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais, ao cuidado com a comunidade de vida, a justiça e a equidade socioambiental, e a proteção do meio ambiente natural e construído” (BRASIL, 2012, p.2).

O Governo Brasileiro tem enfatizado a importância da educação ambiental em todos os níveis de ensino, exigindo que os sistemas de ensino promovam condições para que as instituições educacionais se constituam em espaços educadores sustentáveis (BRASIL, 2012). “Para isso, as instituições de ensino necessitam de estratégias disciplinares como ferramenta para a inclusão da educação ambiental, em sua integralidade, no seu projeto pedagógico, objetivando mudar o comportamento do seu público-alvo: os alunos” (SILVA *et al.*, 2015, p.3).

Para Bernardes e Pietro (2010) a educação ambiental deve ser envolvida em todas as demais disciplinas como uma prática educativa integrada e interdisciplinar, não sendo ministrada em apenas uma disciplina específica, atendendo, portanto, às diretrizes da Política Nacional de Educação Ambiental (1999) que define a educação ambiental como tema transversal, que é um conjunto de conteúdos educativos que não estão ligadas a uma determinada disciplina, mas que são comuns a todas.

O ensino fundamental e o superior precisam promover mudanças de conceitos e valores influenciando o interesse pela sustentabilidade inserindo no ensino das disciplinas tradicionais através de políticas educacionais que aborde essa temática de forma transversal. Várias instituições de ensino têm reconhecido a importância de integrar as questões de sustentabilidade à educação, que se inicia com a sensibilização da extensão do problema buscando mudanças de comportamentos (MOTKE, ROSA, LENGELER, MAINARDI e TREVISAN, 2016).

A inserção da educação ambiental propagará mudanças de comportamentos, habilidades e competências através da consciência sobre a importância de respeitar o meio em que vivem não só pelos alunos, mas por toda a coletividade (SILVA *et al.*, 2015). O ensino superior é responsável por formar profissionais de diversas especialidades, devendo todos os cursos incorporar a temática ambiental na formação universitária, estimulando a conhecerem e pesquisarem os problemas e as soluções

em conjunto (BERNARDES e PIETRO, 2010).

Diante da necessidade de utilizar a educação como uma ferramenta de transformação cultural e conscientização da responsabilidade socioambiental, questiona-se acerca das práticas pedagógicas de ensino adotadas pelos docentes. Em pesquisa realizada com 390 alunos de Universidades de São Paulo, Minas Gerais e Santa Catarina, concluiu-se que os alunos percebem nos docentes um interesse pelo estímulo à inovação e ao uso de práticas adequadas à criatividade em sala de aula, proporcionando um ambiente de reflexão (CASSOL, CANELA, RUAS, BIZZARIAS e SILVA, 2015).

Nesse sentido, o subsídio pedagógico para a construção de uma nova relação entre homem e meio ambiente deveria se dar por meio da inserção das questões ambientais de forma transversal, na estrutura curricular dos conteúdos tradicionais, mas enriquecida com exemplos, práticas, experiências, materiais educativos, mídias e atividades extraclasse que aproximem o aluno com o ambiente em que ele vive (BERNARDES e PIETRO, 2010, pp 179-180). Na busca por práticas criativas de metodologia de ensino, o cinema pode ser uma ótima opção por expor o assunto de uma maneira que desperta o interesse por parte dos alunos, conseguindo mexer com suas emoções. “O cinema facilita a relação de ensino-aprendizagem devido ao fato de que o entendimento do observador é maior em função da aprendizagem ocorrer de forma lúdica” (ANACLETO, SELLMER e FERREIRA, 2012, p. 6).

Para Moreira, Porto, Custódio e Souza (2014), a arte cinematográfica é uma inovação no processo pedagógico que aproxima o docente da realidade por trazer vida aos exemplos práticos. A arte tem poder de transformar matérias complexas puramente teóricas e cansativas, em momentos de entretenimento e prazer, que associado aos debates proporcionam maior absorção do conteúdo. Corroborando essa afirmação, o senador Cristóvão Buarque quando propôs projeto de lei para regulamentar a lei 13.006, que obrigou a utilização de filmes na educação básica, afirmou que “sem cultura a educação fica limitada”, que a cultura deve levar alegria a sala de aula (FRESQUET, 2015). A formação de profissionais que saibam respeitar a coletividade e o meio ambiente que estão inseridos proporcionará uma mudança cultural de todos, visto que esses profissionais serão formadores de opiniões e futuros empresários, contadores, trabalhadores e consumidores que não só cobrarão uma atitude socioambiental responsável por parte do governo e das empresas, mas que também terão suas atitudes pautadas na responsabilidade socioambiental.

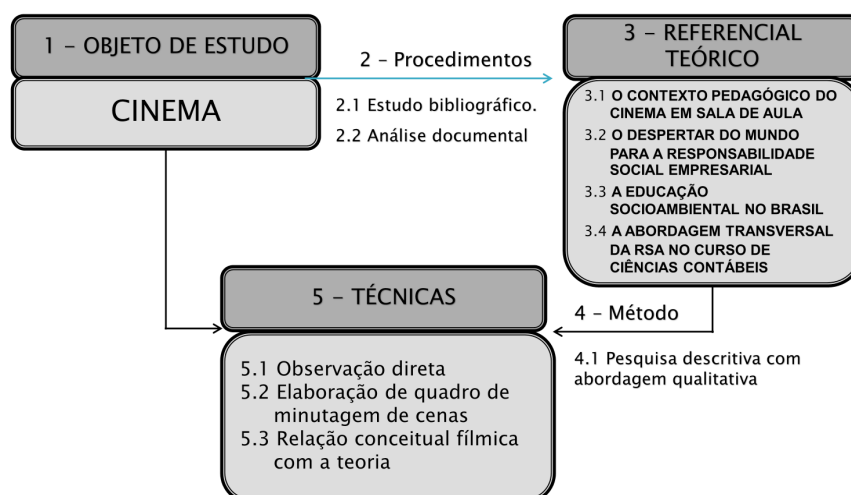
3 | METODOLOGIA

A abordagem da pesquisa é qualitativa, uma vez que se caracterizou pela construção de um quadro que abordou cenas de filmes que contextualizam os principais temas da responsabilidade socioambiental, sugerindo-se como uma proposta pedagógica a ser adotada pelos docentes visando a transversalidade da disciplina. Trata-se de um

estudo de objetivo descritivo, que busca apresentar e discutir a utilidade do modelo proposto, e de natureza documental, pois os filmes são documentos cinegráficos que consistem em um tipo de obra literária no formato de imagens em movimento – livro ou documento animado (GIL, 2010; CUSTÓDIO, SOUZA e PORTO, 2010; MARCONI e LAKATOS, 2017).

O objeto de estudo seletivo foi o cinema, por ser uma prática criativa de ensino que consegue aproximar o conteúdo da realidade por prender a atenção do espectador e mexer com suas emoções. O cinema modifica a tradicional relação de aprendizagem, acelerando esse processo de uma forma mais prazerosa e possibilitando uma troca de conhecimentos entre aluno e professor durante os diálogos e discussões. Transforma matérias complexas puramente teóricas e cansativas, em momentos de entretenimento e prazer, que associado aos debates proporcionam maior absorção do conteúdo. A coleta de dados se deu com uma amostra não probabilística intencional, com a análise de 21 filmes, divididos em 64 cenas, cujo escopo foi a catalogação, filtragem, seleção, edição, tabulação e apresentação de cenas que ilustram os temas relacionados à responsabilidade socioambiental, e que poderão ser utilizadas no contexto da sala de aula, visando a transversalidade de disciplinas do curso de Ciências Contábeis que venham a tratar do tema de responsabilidade socioambiental, a partir de suas respectivas ementas. Um esquema breve do desenho da pesquisa pode ser melhor concebido na Figura 1.

Figura 1 – Desenho da pesquisa



O critério de escolha dos filmes se deu pela acessibilidade de um acervo de aproximadamente 1.200 títulos, assistidos e catalogados ao longo do período de 2009 a 2017, dos quais foram escolhidos filmes que abordam a temática da responsabilidade socioambiental direta ou indiretamente em seu enredo. Não foi o foco da pesquisa estreitar a amostra para filmes ou documentários premiados ou que de alguma forma fossem classificados em gênero específico. Priorizou-se a escolha de cenas que melhor ilustrem alguns dos principais e mais importantes conceitos relacionados à responsabilidade socioambiental, independente de gênero, orçamento ou outro

critério de qualidade cinematográfica. A organização das cenas procurou utilizar-se do diferencial de minutagem proposto por Luz e Peternela (2012), e uma adaptação foi feita, onde são descritas as cenas e sugeridas as formas de utilização, de acordo com os temas e possíveis referenciais teóricos, conforme o Quadro 1.

FILME	TEMA	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
-------	------	------	----------	------------

Quadro 1 – Estrutura de Organização dos Filmes Utilizados

Fonte: Adaptado de Luz e Peternela (2002)

4 | RESULTADOS OBTIDOS

A responsabilidade socioambiental pode ser vista, na prática, em diversas películas cinematográficas, e em diferentes contextos. O que se propõe é que as ilustrações fílmicas possam ser utilizadas em sala de aula como recurso pedagógico para facilitar a assimilação dos conceitos relacionados à temática da responsabilidade socioambiental. Como sugestão de organização e utilização dos filmes com tal propósito, e para ilustrar tais conceitos, propõe-se a utilização do Quadro 2, considerando uma ordem lógica de construção e fixação do conhecimento que se destina a contribuir para o pleno entendimento e assimilação dos conceitos relacionados a responsabilidade socioambiental, separados por momentos de abordagem de cada tema. Todas as cenas selecionadas contêm a contextualização e sua respectiva forma de utilização. A ideia é que o docente utilize o filme de forma objetiva, eliminando cenas que não contribuam com a discussão dos temas, e focando em cenas que tratem especificamente do conceito que se deseja ilustrar.

O Quadro 2 possui em sua 1ª coluna o título do filme, com o intuito de facilitar a busca da mídia em seus diversos formatos (DVD, Blu-Ray, Mp4, Mkv etc.). A 2ª coluna procura trazer as temáticas que foram identificadas nos filmes escolhidos, as quais podem ser exploradas e discutidas pelo docente. O primeiro filme relacionado, por exemplo (A Qualquer Preço), apresenta em seu enredo cinco temáticas relacionadas ao contexto da responsabilidade socioambiental, separadas em três cenas diferentes, e que ilustram satisfatoriamente os conceitos discutidos a partir da visualização de cada cena, não sendo necessariamente sugerido seu uso no mesmo momento, uma vez que as temáticas podem ser abordadas pelo docente em aulas diferentes. A 3ª coluna relaciona as cenas selecionadas de cada filme, com a minutagem (tempo de início e fim da cena) especificada com precisão, a fim de que o docente tenha liberdade de editar a cena, incluindo legendas explicativas no início, durante e/ou no final da cena, inclusive atribuindo os créditos necessários ou ficha técnica do filme, como forma de citar a fonte. A 4ª coluna apresenta a contextualização de cada cena selecionada. Tal contextualização beneficia o trabalho de escolha do filme e da cena pelo docente, uma vez que é possível saber o que ocorre na cena selecionada, e

assim, planejar seu uso, complementando a orientação de Brandão (2009b) quanto à escolha de um filme para discutir em sala de aula. Recomenda-se nesse caso, que o docente assista a cena com a finalidade de conferir a contextualização explicada no Quadro 2, para inclusive obter sua própria percepção emocional e lógica da cena, conforme recomendam Davel, Vergara e Ghadiri (2007), Napolitano (2010) e Brito (2013). A 5ª e última coluna apresenta uma sugestão de utilização da cena, utilizando seu contexto para ilustrar um conceito ou teoria relacionado à temática indicada na segunda coluna. Busca-se com isso, proporcionar, conforme os relatos de Holleben (2008), Luz e Peternela (2012) e Morin (2014), uma melhor assimilação de teorias e conceitos sobre responsabilidade socioambiental, por meio da emoção que o cinema oferece, na qual seja possível estabelecer vínculo entre teoria, conceito, ficção e realidade, facilitando assim o processo de discussão, construção do conhecimento e estreitamento relacional entre discentes e docentes.

Dentre as vantagens da utilização do Quadro 2, ressaltam-se:

- a. Praticidade na escolha dos filmes;
- b. Organização didática das cenas selecionadas;
- c. Foco no conteúdo a ser abordado em sala;
- d. Facilidade com a busca dos títulos;
- e. Ganho de tempo na preparação de cenas para discussão;
- f. Possibilidade de ampliação de filmes e cenas acerca do tema; e
- g. Potencial de inovação na qualidade das aulas.

FILME	TEMA	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
A Qualquer Preço	Legitimidade Responsabilidade Socioambiental Ética Sistemas Sustentáveis Corporativismo	Parte 1 Início: 45:47 Término: 47:53 Parte 2 Início: 01:09:00 Término: 01:11:00 Parte 3 Início: 01:43:00 Término: 01:46:52	A cena mostra o desenrolar de uma ação civil de um grupo de famílias contra um grupo empresarial (<i>Beatrice Foods</i> e <i>W. R. Grace & Co.</i>) que foi acusado de contaminar a água de uma cidade inteira com solventes industriais em Woburn, Massachusetts. A primeira parte mostra o relato de funcionários das empresas, que contam como acontecia a contaminação. A segunda parte mostra juiz encarregado de julgar o caso, formulando perguntas para os jurados responderem, e a contestação do advogado das famílias. A terceira parte mostra o processo de apelação sendo feito pela Agência de Proteção Ambiental dos Estados Unidos, após encaminhamento do advogado Jan Schlichtmann.	As cenas podem ser usadas para discutir o conceito de responsabilidade socioambiental, sob a ótica da teoria geral dos sistemas, estudada por Bertalanffy (1975), bem como para debater as relações entre as divulgações de relatórios contábeis e os passivos ambientais, baseadas na teoria da legitimidade, abordada nos estudos de Deegan e Unerman (2006).
A Última Hora	Aquecimento Global MDL Créditos de Carbono	Parte 1 Início: 12:48 Término: 25:40 Parte 2 Início: 39:16 Término: 01:03:10	A primeira parte ilustra os problemas causados pelo uso de combustíveis fósseis (à base de petróleo) e a polêmica do aquecimento global. Na segunda parte do documentário, a discussão se estende ao desenvolvimento econômico com foco no crescimento desenfreado, sem levar em consideração os custos ambientais para se obter esse desenvolvimento. Os participantes concluem sobre a necessidade urgente de mudança de mentalidade sobre sustentabilidade.	As cenas podem reforçar o debate sobre aquecimento global, Mecanismos de Desenvolvimento Limpo (MDL) e sobre mercado voluntário de carbono, inclusive do ponto de vista da evidência contábil, com foco na sustentabilidade.
O Livro de Eli	Sustentabilidade Responsabilidade socioambiental	Parte 1 Início: 41:28 Término: 45:25 Parte 2 Início: 01:06:01 Término: 01:11:48	Na primeira e segunda partes, Eli, um viajante, passa a noite em uma cidade, onde explica para uma moça como era a vida na Terra antes da explosão nuclear que ocorreu há 30 anos, e é possível perceber a ignorância da geração atual em relação à crença em Deus. Mais adiante, em uma caverna, ele continua sua explicação, dizendo que o livro que carrega é o último exemplar existente no mundo e que disseram que o livro foi a causa da guerra, que culminou na explosão nuclear.	O contexto ambiental futurista pode ser explorado com as cenas selecionadas, uma vez que se pode ter uma noção de uma sustentabilidade precária num futuro pós-apocalíptico. A responsabilidade socioambiental pode ser tratada nesse caso.
FILME	TEMA	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO

Em Terreno Selvagem	Legitimidade Responsabilidade Socioambiental Ética Sistemas Sustentáveis Corporativismo	Parte 1 Início: 02:21 Término: 19:25 Parte 2 Início: 28:02 Término: 29:38 Parte 3 Início: 01:28:50 Término: 01:32:20	Esse filme mostra a história de um empresário ambicioso do ramo de exploração de petróleo, sem nenhum escrúpulo, que não se preocupa com vazamentos de petróleo nos oceanos ou sobre a terra, desde que esteja ganhando mais dinheiro. A primeira parte mostra um acidente ocorrido em uma das plataformas de exploração e logo em seguida a antecipação do empresário em realizar um comercial se fazendo passar por ambientalista. A segunda parte mostra um pronunciamento à imprensa que procura minimizar o impacto do acidente ocorrido. Na terceira parte o protagonista fala à imprensa, ambientalistas e aos Esquimós, alertando-os sobre a importância de salvar a Terra.	Essas cenas podem ser usadas para ilustrar o problema da poluição e desastres ambientais que são provocados por grandes corporações, que manipulam a mídia para vender uma falsa imagem de responsabilidade socioambiental, a fim de legitimar as atividades predatórias praticadas em detrimento do meio ambiente. Discussão pertinente à teoria da legitimidade.
Mad Max: Estrada da Fúria	Ética Sustentabilidade Relações de poder	Parte 1 Início: 00:21 Término: 10:02 Parte 2 Início: 01:15:24 Término: 01:22:03 Parte 3 Início: 01:49:30 Término: 01:52:27	A cenas selecionadas mostram um mundo com extrema escassez de recursos naturais, e ao mesmo tempo, o poder oriundo do domínio do combustível, o qual permite a manipulação e opressão das massas desfavorecidas. A primeira cena mostra a gasolina como moeda e fonte de poder, e a água como recurso controlado por uma minoria. A segunda parte mostra a desolação de uma região verde, terra natal de uma das personagens, que foi suprimida pelo deserto. A terceira parte revela o encerramento do ciclo de poder do antagonista, ao mesmo tempo que mostra a esperança do povo desfavorecido, ao saciarem-se com a distribuição de água para todos.	Essas cenas podem ser usadas na disciplina para abrir debates sobre ética social, escassez de recursos naturais, exploração de combustíveis fósseis obsoletos e, sobretudo, ilustrar aspectos práticos da responsabilidade socioambiental, fundamentados em artigos seminais da área, como por exemplo, os estudos de Widmer Krapf, Sinha-Khetriwalb, Schnellmann e Böni (2005), ou Pnuma (2012).
Explosão Ártica	Responsabilidade Socioambiental Empresarial Ética empresarial	Parte 1 Início: 01:25 Término: 26:20 Parte 2 Início: 53:35 Término: 56:16 Parte 3 Início: 01:21:04 Término: 01:25:35	O filme simula o que aconteceria com a Terra, caso a camada de ozônio, devido à poluição, fosse rompida e o ar supergelado da mesosfera entrasse em contato com os seres humanos. A primeira parte mostra o fenômeno do ar supergelado e a explicação para sua ocorrência. A segunda parte mostra o agravamento da situação e uma possível solução para o problema. A terceira parte mostra a aplicação efetiva da solução para a superfrente fria: explodir nitrato de amônia diretamente na camada de ozônio, para que a própria camada se reconstitua sozinha. A tentativa se mostra bem-sucedida e salva o planeta Terra de uma provável extinção da espécie humana.	Esse trecho serve para ilustrar os conceitos de aquecimento global, efeito estufa e efeitos das liberações de gases tóxicos na atmosfera da Terra (dióxido de carbono, clorofluorcarbono, metano etc.). A responsabilidade socioambiental pode ser tratada no âmbito da ética empresarial, levando o aluno a se posicionar.
FILME	TEMA	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO

<p>Interestelar</p>	<p>Escassez de recursos naturais</p> <p>Sustentabilidade</p> <p>Ciência e Meio Ambiente</p>	<p>Parte 1 Início: 02:40 Término: 19:45</p> <p>Parte 2 Início: 01:38:40 Término: 01:46:14</p> <p>Parte 3 Início: 02:34:00 Término: 02:36:14</p>	<p>O filme mostra a luta de cientistas para encontrar planetas habitáveis para salvar a espécie humana da extinção provocada pelo esgotamento dos recursos naturais na Terra. A primeira parte mostra os relatos de pessoas sobre como os alimentos se tornaram escassos, e também sobre as constantes nuvens de poeira que passaram a fazer parte do cotidiano das pessoas. A segunda parte se passa no planeta Mann, onde os astronautas se informam, a fim de saber se a humanidade sobreviveria à atmosfera do planeta. A terceira parte mostra o protagonista acordando décadas depois numa estação espacial da NASA, um cilindro de O'Neill que orbita Saturno e serve de base para a humanidade viajar pelo buraco de minhoca.</p>	<p>As cenas podem ser exploradas para demonstrar a fragilidade do planeta Terra, frente à financeirização de commodities ambientais, conforme abordado nos estudos de Khalili (2009). Também pode ser discutida a conscientização ambiental e formas de exploração sustentáveis para que, ao invés da financeirização de commodities ambientais, haja o financiamento de negócios sustentáveis.</p>
<p>O Dia Seguinte</p>	<p>Teoria da Restrição</p> <p>Teoria da Agência</p> <p>Custo da Oportunidade</p>	<p>Parte 1 Início: 35:40 Término: 58:12</p> <p>Parte 2 Início: 01:12:30 Término: 01:28:37</p> <p>Parte 3 Início: 01:33:15 Término: 01:37:50</p>	<p>O filme se passa na década de 80, auge da guerra fria, e mostra o desencadeamento da guerra nuclear total entre os americanos e os soviéticos, com consequências desastrosas para ambos os lados. Na primeira parte, são mostradas as notícias que os americanos começam a ouvir sobre o alerta iminente de um conflito nuclear entre EUA e URSS. As notícias levam as pessoas aos supermercados a fim de estocar mantimentos em suas casas. As segunda e terceira partes mostram as consequências desastrosas do impacto dos mísseis nucleares nas cidades, animais e pessoas que se encontram na zona de impacto, e também o pronunciamento do presidente após o desastre.</p>	<p>A cena pode ser usada para mostrar o grau de responsabilidade governamental na questão ambiental como reflexo de uma decisão de uso do arsenal nuclear em seu poder. O assunto pode ser abordado sob a ótica da teoria da restrição, teoria da agência, bem como das relações custo-benefício e custo de oportunidade na tomada de decisão.</p>
<p>Lixo Extraordinário</p>	<p>Logística Reversa</p> <p>Saúde</p> <p>Políticas Públicas para o Meio Ambiente</p>	<p>Parte 1 Início: 44:00 Término: 49:53</p> <p>Parte 2 Início: 51:31 Término: 59:45</p> <p>Parte 3 Início: 01:20:55 Término: 01:23:46</p>	<p>A primeira parte desse documentário mostra as dificuldades e condições de vida subumanas dos catadores de lixo numa metrópole, por meio da vida de uma jovem catadora. Na segunda parte do documentário, o espectador é levado à reflexão sobre alternativas de redução do lixo. A cena mostra a arte que pode sair do lixo. A terceira parte do documentário trata de apresentar o resultado do uso do lixo para fazer arte, culminando com uma exposição dos trabalhos num museu de arte moderna, onde catadores expressam suas opiniões e sentimentos ao verem seu trabalho, ao mesmo tempo que vivenciam a reação das pessoas presentes à exposição.</p>	<p>Recomenda-se utilizar essa sequência para mostrar a realidade de uma classe importante dentro do processo de logística reversa: os catadores. Aspectos que podem ser abordados e confrontados com artigos seminais são: o impacto do ambiente de trabalho na saúde dos catadores; políticas públicas de incentivo ao trabalho dos catadores sua e humanização.</p>

FILME	TEMA	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
Para Onde Vai Nosso Lixo	Disclosure Accountability Estrutura Conceitual Básica IAS 37	Parte 1 Início: 04:22 Término: 18:42 Parte 2 Início: 20:37 Término: 26:45 Parte 3 Início: 32:40 Término: 47:10 Parte 4 Início: 50:13 Término: 01:04:19	Esse filme traz reflexões sobre o destino dos resíduos que geramos, os impactos que causamos na Terra e a nossa consciência ambiental. O narrador viaja por vários continentes mostrando a realidade do descarte irresponsável do lixo. Na primeira parte o narrador expõe o caos do lixo no oriente médio e o <i>lobby</i> por trás das grandes indústrias do lixo no Reino Unido. A segunda parte mostra os aterros de resíduos perigosos e suas consequências para a saúde humana, além de tratar dos incineradores de lixo. A terceira parte revela o problema de emissão de gases tóxicos (dioxina) pelas incineradoras ao redor do mundo, os problemas causados e como as agências governamentais de proteção ambiental lidam com a situação. A quarta parte mostra a dimensão de lixo a base de derivados de petróleo, como o plástico, nos oceanos, superando a quantidade de vida marinha (plâncton), estimando-se que hajam 46 mil unidades de lixo plástico por km ² nos oceanos.	Recomenda-se a utilização dessa cena para ilustrar o custo de recuperação de áreas degradadas, bem como alternativas viáveis e economicamente para reduzir impactos ambientais causados pela emissão de gases tóxicos e produtos não biodegradáveis liberados no meio ambiente de forma irresponsável. E como a contabilidade pode ajudar na apresentação e divulgação de seus relatórios, inclusive, fazendo-se um paralelo com o disposto na Exposure Draft da IASB e no IAS 37.
A Era da Estupidez	Sustentabilidade Aquecimento global Responsabilidade socioambiental	Parte 1 Início: 03:40 Término: 23:46 Parte 2 Início: 27:40 Término: 42:03 Parte 3 Início: 46:19 Término: 56:04	A primeira parte mostra as mudanças climáticas e seus reflexos provocadas pela poluição e o aquecimento global. Também mostra a exploração de petróleo e extração de recursos naturais em detrimento da qualidade de vida de populações locais de países subdesenvolvidos, como a Nigéria. Na segunda parte, o documentário mostra a guerra desenfreada por recursos naturais e suas consequências ao longo dos anos. Também é abordado o tema consumismo como estratégia de prosperidade das grandes corporações. A terceira parte mostra o dilema das soluções de redução de emissão de poluentes na atmosfera e a resistência de certos grupos de interesse.	Essas cenas podem ser exploradas para ilustrar o agravamento da questão ambiental ao longo das últimas décadas, ao mesmo tempo que pode levar o docente e os discentes a uma reflexão sobre a resposta individual que cada cidadão pode dar para reduzir o impacto que o extrativismo, industrialização e consumismo têm causado ao planeta Terra até os dias atuais.
Alimentos S/A	Impactos sociais Consumismo	Início: 00:40 Término: 16:57	Neste trecho, o documentário revela a indústria dos alimentos processados e do fast food, abordando o Market share dos principais produtores mundiais desse tipo de alimento. O empoderamento econômico é tratado em função do volume de produção.	A cena pode ser usada para discutir o impacto do consumismo e x a g e r a d o de alimentos processados e fast food na saúde e economia.

A História das Coisas	Consumismo Sustentabilidade	Tudo	Esse documentário merece ser visto na íntegra, porque dura apenas 21 minutos e 17 segundos, e revela as conexões entre diversos problemas ambientais e sociais, e é um alerta sobre a urgência em discutir sustentabilidade.	Oportunidade de discutir valores de consumo com foco na sustentabilidade, com base em Motke et al. (2016).
FILME	TEMA	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
Uma Verdade Inconveniente	Responsabilidade Socioambiental Empresarial Sustentabilidade Teoria Institucional Teoria da Agência Teoria dos Contratos Teoria da Legitimidade	Parte 1 Início: 03:07 Término: 25:21 Parte 2 Início: 27:39 Término: 39:45 Parte 3 Início: 41:54 Término: 54:36 Parte 4 Início: 01:06:50 Término: 01:14:25 Parte 5 Início: 01:21:01 Término: 01:29:04	Na 1ª parte, o documentário esclarece o conceito de aquecimento global e apresenta estimativas de elevação da temperatura global para os próximos 50 anos. Na 2ª parte, a formação de furacões e grandes tempestades são apresentadas como as consequências das altas temperaturas nos oceanos. A 3ª parte mostra o efeito do aquecimento global nas calotas polares, ao mesmo tempo que demonstra as declarações de procrastinação dos líderes governamentais americanos quanto ao problema alertado pelos ambientalistas. Também são apresentadas as doenças decorrentes do aquecimento global e o que está ocorrendo com a flora e fauna terrestres. A 4ª parte aborda a evolução da exploração irresponsável de recursos naturais, ao mesmo tempo que mostra os continentes que mais contribuem para o aquecimento global, bem como pesquisas científicas que corroboram com a tese da existência do aquecimento global e a manipulação de informações feita pelo governo americano. Na 5ª parte, Al Gore discorre sobre as soluções para preservar a Terra, levando o espectador à autorreflexão.	As cenas destacadas são oportunas, desde que inseridas intercaladamente (uma cena por aula) para incitar um amplo debate sobre responsabilidade socioambiental (resposta empresarial, governamental, individual), gestão de recursos naturais renováveis, sustentabilidade, implicações e relações dos fatos e dados científicos apresentados e a teoria da agência, teoria institucional, teoria dos contratos e teoria da legitimidade, usando-se como base, os estudos de Deegan e Unerman (2006) e artigos seminais da área.

O Grande Milagre	Teoria da legitimidade Teoria da agenda Responsabilidade socioambiental	Parte 1 Início: 05:47 Término: 07:21 Parte 2 Início: 14:25 Término: 30:45 Parte 3 Início: 45:16 Término: 47:38 Parte 4 Início: 01:12:08 Término: 01:19:36	A primeira parte mostra um leilão de leasing de petróleo para exploração na baía de Bristol, organizado pelo Ministério do Interior, no então governo do presidente Ronald Reagan. Ao ser divulgado o resultado da empresa vencedora, uma ativista do <i>Greenpeace</i> , Rachel Kramer, protesta veementemente. Na segunda, terceira e quarta partes, após descobrir que três baleias estão presas em um buraco no ártico, Rachel, procura meios para resgatar as baleias, e acaba por chamar a atenção da mídia nacional de tal maneira que o empresário J.W. McGraw, proprietário de uma empresa de exploração de petróleo da região, se une à campanha com o intuito de melhorar sua imagem em relação às questões ambientais. Até o povo esquimó da região, que sobrevive da caça às baleias, entende a importância de apoiar o resgate das baleias presas. Os soviéticos surgem como uma relevante opção no resgate.	O contexto das cenas destacadas pode levar ao interesse do docente em explorar a Teoria da Legitimidade, sobretudo se tomar como base o desastre provocado pela Exxon Mobil quando derramou petróleo no mar através do Exxon Valdez, e que no filme, o empresário J.W. McGraw, procura minimizar os danos causados em 1989, legitimando suas ações para retomar a exploração petrolífera na região, melhorando sua imagem como empresa responsável.
Horizonte Profundo	Custos ambientais	Início: 27:18 Término: 34:53	Na cena, executivos da BP negligenciam testes de segurança na plataforma Deepwater Horizon, no golfo do México, em 2010, para atender acionistas, ocasionando no maior desastre ambiental da história dos EUA.	A cena pode ser usada para ilustrar o conceito de custos ambientais, bem como passivos contingentes, conforme IAS 37.
FILME	TEMA	CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO

Fluxo: Por Amor à Água	<p>Commodities Ambientais</p> <p>Sustentabilidade</p> <p>Responsabilidade sócio ambiental</p> <p>Custos ambientais</p>	<p>Parte 1 Início: 01:35 Término: 11:58</p> <p>Parte 2 Início: 27:18 Término: 47:03</p> <p>Parte 3 Início: 01:03:57 Término: 01:05:27</p> <p>Parte 4 Início: 01:13:39 Término: 01:15:57</p>	<p>Neste documentário, a primeira parte mostra a importância da água para a manutenção da vida, e também mostra como a água potável está se tornando escassa em algumas regiões do planeta Terra e como ela está contaminada por agentes microbiológicos e herbicidas. Na segunda parte, a desigualdade social é retratada através da ótica de tratamento e distribuição da água potável. Expõe também a commoditização, ou financeirização da água no mundo, tornando-a comparável ao petróleo, no que tange ao poder que se pode obter quando se consegue controlá-la. A terceira parte mostra uma argumentação que caracteriza e diferencia os conceitos de propriedade e tutela dos recursos naturais comuns. A quarta parte traz uma reflexão sobre a responsabilidade socioambiental que todos os cidadãos da Terra têm em relação à água, seja como indivíduos ou como organizações. Mudança é o que se espera do povo.</p>	<p>As diversas cenas destacadas podem ser usadas em diversos contextos de discussão. Entre eles, a polêmica sobre o direito das águas, onde esta pode ser considerada como bem comum ou como mercadoria. Os estudos de Khalili (2009) podem ser úteis para fundamentar os debates. Com o mesmo fundamento teórico, associado a outras publicações seminiais, podem ser tratados os conceitos de propriedade, tutela, responsabilidade, commodity ambiental e financeirização.</p>
Erin Brockovich: Uma Mulher de Talento	<p><i>Disclosure</i> ambiental</p> <p>Teoria da legitimidade</p>	<p>Parte 1 Início: 44:19 Término: 46:04</p> <p>Parte 2 Início: 01:09:25 Término: 01:14:24</p> <p>Parte 3 Início: 01:42:29 Término: 01:47:15</p>	<p>A primeira parte mostra Erin Brockovich contando à uma das famílias do município de Hinkley, Califórnia, que suas doenças diagnosticadas foram causadas pela contaminação da água por uma substância cancerígena chamada cromo hexavalente pela Pacific Gas and Electric (PG&E), contrariando a opinião do médico, pago pela PG&E, que dizia que era tudo coincidência. Na segunda parte, Erin e Ed Marsy (advogado das famílias) se reúnem para discutir o processo de contaminação da água de Hinkley e a estratégia de ação judicial. A terceira parte mostra um ex-funcionário da PG&E contando e comprovando que a matriz da empresa sabia da contaminação e não fez nada.</p>	<p>As cenas são importantes para tratar responsabilidade socioambiental, bem como abordar comparativamente o <i>disclosure</i> ambiental da PG&E antes, durante e depois do processo judicial que tornou Erin Brockovich famosa. O tema do filme também pode levar o docente a debater junto com os discentes a posição da PG&E à luz da teoria da Legitimidade.</p>

Conspiração: O Segredo da Sustentabilidade	Assimetria informacional Teoria da agência Sustentabilidade Ética de responsabilidade	Parte 1 Início: 00:29 Término: 17:52 Parte 2 Início: 30:55 Término: 37:16 Parte 3 Início: 44:41 Término: 52:21	A primeira parte do documentário alerta, por meio de estudos publicados, que a maior causa de destruição ambiental tem origem na atividade agropecuária, devido aos altos índices de emissão de metano pelo gado. Mostra também que governo e ONGs não comentam o assunto. Na segunda parte, aborda a forte influência de grupos de interesse na atividade agropecuária para calar os ativistas ambientais quanto à questão. ONGs que dependem de financiamentos preferem calar-se ou desviar o foco do problema. A terceira parte mostra declarações de produtores e empresas comprovando a insustentabilidade da atividade pecuária	As três cenas se mostram como uma oportunidade de ilustrar a assimetria informacional, associada à Teoria da Agência. Outro tema que pode despertar um bom debate em sala de aula é a ética de responsabilidade sob a ótica do governo, das ONGs, das indústrias e dos produtores rurais e da (in)sustentabilidade do agronegócio global.
FILME		CENA	CONTEXTO	UTILIZAÇÃO
2012	Ética de responsabilidade Teoria da agenda Teoria da agência Assimetria informacional	Parte 1 Início: 07:20 Término: 12:11 Parte 2 Início: 42:35 Término: 54:29 Parte 3 Início: 01:05:52 Término: 01:12:39 Parte 4 Início: 02:00:48 Término: 02:08:46	Na 1ª parte, é possível ver uma reunião do G8, em 2010, sobre a provável destruição da Terra em 2012. Ao mesmo tempo em que observamos as tratativas e providências tomadas em favor de um pequeno grupo de homens poderosos no mundo, enquanto o restante da população mundial permanece desprovida de informações sobre o evento catastrófico que está por vir. A 2ª parte ocorre em dezembro de 2012 e mostra grandes catástrofes se confirmando, ao passo que a mídia procura tranquilizar os cidadãos comuns com informações fabricadas. A 3ª parte mostra o debate ético das decisões tomadas na esfera do governo americano. A 4ª parte mostra a difícil decisão de abrir as portas da arca para que as pessoas comuns possam ter uma chance de salvação antes que ocorra o choque da arca com as águas do oceano. A decisão é tomada e as portas são abertas.	As cenas têm um forte impacto na discussão de temas ambientais que se relacionam com assimetria informacional e Teoria da Agência, e também levantam debates acerca da ética da responsabilidade no contexto da sobrevivência e manutenção da civilidade. A Teoria da Agência também possibilita abordar o poder de manipulação de informações pela mídia, com o objetivo de legitimar os fatos ocorridos e decisões tomadas pelo governo.

A Corporação	<p>Ética de responsabilidade</p> <p>Sustentabilidade</p> <p>Commodities ambientam</p> <p>Lucratividade da responsabilidade socioambiental</p>	<p>Parte 1 Início: 03:02 Término: 24:58</p> <p>Parte 2 Início: 27:10 Término: 46:54</p> <p>Parte 3 Início: 51:36 Término: 54:31</p> <p>Parte 4 Início: 01:00:08 Término: 01:09:12</p> <p>Parte 5 Início: 01:40:48 Término: 01:51:10</p> <p>Parte 6 Início: 01:58:58 Término: 02:04:54</p>	<p>A primeira parte mostra como é conceituada a corporação teoricamente e como ela realmente é na prática, segundo a visão do documentarista. Também é mostrada a história da corporação que se formou até chegar aos moldes atuais. Alguns exemplos de corporações e seus objetivos financeiros são apresentados. Na segunda parte, um conjunto de características são apresentadas fazendo relação com as corporações e a personalidade de um psicopata. A terceira parte mostra a busca das corporações pela legitimidade de suas ações, por meio da criação de políticas ambientais em seus negócios. A quarta parte apresenta a visão corporativa de privatizar empresas públicas e commoditizar recursos naturais comuns. Apresenta também a estratégia de incentivo ao consumismo infantil e adulto, com a criação de desejos e a imposição da filosofia da futilidade. A quinta parte mostra a intenção das corporações em privatizar a água do planeta, e a influência das corporações nos levantes fascistas no século XX, sem se preocuparem com as questões morais envolvidas. Na sexta parte, importantes declarações mostram o verdadeiro sentido da responsabilidade social para as corporações, e como o mercado reage às revelações de corporações que agem de maneira contrária aos princípios da responsabilidade social ditados pela sociedade e governo.</p>	<p>As cenas destacadas podem ser exploradas intercaladamente, para aprofundar discussões sobre ética de responsabilidade, sobre o papel das corporações na sociedade, sobre o papel da contabilidade na sustentabilidade dos processos produtivos e comerciais, sobre as políticas públicas para o meio ambiente e o papel da contabilidade na formação dessas políticas. Os aspectos positivos e negativos da lucratividade com base no consumismo e na criação de necessidades também podem ser discutidos. A financeirização de recursos naturais de uso comum pode ser debatida à luz do pensamento de Khalili (2009). A teoria da Legitimidade pode ser debatida sob a ótica da responsabilidade socioambiental.</p>
--------------	---	---	---	---

Quadro 2 – Proposta de filmes que elucidam os conceitos relacionados à responsabilidade socioambiental

Fonte: Dados da Pesquisa.

5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa se estabeleceu com o objetivo de mostrar como o cinema pode ser utilizado como instrumento pedagógico na abordagem dos temas da responsabilidade socioambiental no curso de Ciências Contábeis, e consiste em uma sugestão de uso para auxiliar o trabalho docente, propondo o uso do cinema como ferramenta estratégica de ensino-aprendizagem.

Esse estudo possui como foco a catalogação, filtragem, seleção, edição, tabulação e apresentação de cenas (imagens em movimento) relacionadas ao tema Responsabilidade Socioambiental em disciplinas que requisitem tal tema em suas

ementas, no curso de Ciências Contábeis, diante da necessidade de incluir a educação ambiental como uma temática integrada às demais.

Organizado didaticamente no formato de quadro, como sugestão de uso para auxiliar o trabalho docente, não constituiu escopo deste estudo implementar, nem mensurar a eficiência do uso do Quadro 2 sugerido. As sugestões apresentadas podem ser vistas como um pontapé inicial na garimpagem de cenas sobre o assunto, inclusive com sugestões dos próprios alunos. Outros títulos podem agregar esse rol de cenas à medida que o professor vai agregando o cinema na preparação de suas aulas. Como recomendações para futuras pesquisas, sugerimos o aumento do Quadro 2, com a busca e inserção de outros filmes que retratam o assunto, dado o “leque” de opções no meio cinematográfico, bem como a utilização e adaptação do Quadro 2 para outros assuntos correlatos à área das Ciências Contábeis, como por exemplo, gestão estratégica de custos, comportamento organizacional, perícia contábil, mercado de capitais e a hipótese do mercado eficiente. Enfim, é vasto o campo de exploração do instrumento proposto para utilização das tecnologias audiovisuais no sentido de aumentar a produtividade do conhecimento científico em sala de aula, estimulando o debate e as experiências proporcionadas no imaginário coletivo da comunidade acadêmica universitária.

Conclui-se que o Quadro 2 proposto tem potencial para contribuir com o entendimento mais eficiente da teoria e pode proporcionar aos discentes estabelecerem um vínculo com a arte, ajudando-os a se posicionarem melhor perante a realidade, favorecendo o convívio entre discentes e docentes, na medida em que a arte proporciona uma aprendizagem recíproca decorrente da interação, que altera a tradicional relação na qual um ente detentor do conhecimento o transmite a outro ente carente de conhecimento. Mas, convém enfatizar o conselho de Napolitano (2010), o qual alerta que o uso do audiovisual em nenhum momento seja pensado para substituir a leitura, ou mesmo como um estímulo para quem não gosta de ler. As duas coisas devem caminhar juntas.

REFERÊNCIAS

ANACLETO, A.; SELLMER, A. C.; FERREIRA, B. R. S. O uso pedagógico do cinema na disciplina de planejamento estratégico no Ensino Superior. In: **4º CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO, PESQUISA E GESTÃO**. CIEPG, 2012.

BARCHE, C. K.; ALMEIDA, C. Adoção de recursos tecnológicos inovativos na educação: um estudo sob a ótica da teoria institucional. **Revista de Administração, Contabilidade e Economia – RACE**, Joaçaba, vol. 14, n. 1, jan/abr 2015, pp. 103-120.

BARTHOLOMEU, D. B.; CAIXETA-FILHO, J. V. **Logística ambiental de resíduos sólidos**. São Paulo: Atlas, 2011.

BERNARDES, M. B. J.; PRIETO É. C. Educação ambiental: disciplina versus tema transversal. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental – REMEA**, vol. 24, jan/jul 2010.

BERTALANFFY, L. V. **Teoria Geral dos Sistemas**. Vozes, 1975.

BERTÉ, R. **Gestão socioambiental no Brasil**. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRANDÃO, M. S. **Luz, Câmera, Gestão: a arte do cinema na arte de gerir pessoas**. 2. reimp. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009a.

_____. **Leve seu gerente ao cinema: filmes que ensinam**. 2. ed. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2009b.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Art. 225º, caput, 1988.

_____. **Resolução nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental. Diário Oficial da União, Brasília, seção 1, p. 70, 2012.

BRITO, M. H. Debates em contabilidade com filmes. In: **XXXVII EnANPAD**. Rio de Janeiro, 2013.

CASSOL, A.; CANELA, R.; RUAS, R. L.; BIZZARIAS, F. S.; SILVA, J. G. O grande desafio das instituições de ensino superior: as práticas pedagógicas criativas são capazes de estimular a inovação nos discentes? **Revista Alcance**, vol. 22, n. 3, jul/set 2015.

CORTELLA, M. S.; BARROS FILHO, C. **Ética e vergonha na cara!** Campinas, SP: Papyrus 7 Mares, 2014.

CORTELLA, M. S. **Ética e sustentabilidade**. Vídeo (13 min.). Programa terraviva sustentável. 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZFMzIa35Ero>>. Acesso em 16 set. 2016.

CUSTÓDIO, E. M. O.; SOUZA, J. A.; PORTO, W. S. **Manual de Orientações para Elaboração e Apresentação de Projetos de Pesquisa: curso de Ciências Contábeis**. Vilhena: Fundação Universidade Federal de Rondônia, 2010.

DAVEL, E.; VERGARA, S. C.; GHADIRI, D. P. **Administração com arte: experiências vividas de ensino-aprendizagem**. São Paulo: Atlas, 2007.

DEEGAN, C.; UNERMAN, J. **Financial Accounting Theory**. Reino Unido (UK): McGraw-Hill Education, 2006.

FERREIRA, A. C. S.; SIQUEIRA, J. R. M.; GOMES, M. Z. **Contabilidade ambiental e relatórios sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

FRESQUET, A. **Cinema e educação: a lei 13.006 Reflexões, perspectivas e propostas**. Belo Horizonte: Universo produções, 2015.

GELAIN, A. J. L.; LORENZETT, D.B.; NEUHAUS, M.; RIZZATTI, C.B. Desmatamento no Brasil: um Problema Ambiental. **Revista Capital Científico – Eletrônica (RCC-e)**. Guarapuava/PR, vol. 10, n. 1, 2012.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZAGA, F. M.; LIMA, A. S.; REBELO, L. M. B.; SOUZA, W. A. R. O balanço social e a responsabilidade social nas empresas brasileiras: avaliação em empresas de capital aberto. In: **IX Convibra Administração – Congresso Virtual Brasileiro de Administração**, 2012.

G1. Central Globo de Jornalismo. **Acordo do clima em Paris entra oficialmente em vigor nessa sexta-feira**. Disponível em: <<http://g1.globo.com/natureza/noticia/2016/11/acordo-do-clima-de-paris-entra-oficialmente-em-vigor-nesta-sexta-feira.html>>. Acesso em 16 set. 2016.

HOLLEBEN, I. M. A. S. **Cinema & Educação**: diálogo possível. (Material didático), 2008.

KHALILI, A., E. **Commodities Ambientais**. São Paulo: Nova Consciência, 2009.

LUZ, M.; PETERNELA, D. **Outras lições que a vida ensina e a arte encena**: 106 filmes para treinamento & desenvolvimento. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2012.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MINTZBERG, H. **Renovação radical**: uma estratégia para restaurar o equilíbrio e salvar a humanidade e o planeta. Tradução: Francine Faccin Esteves. Porto Alegre: Bookman, 2015.

MOREIRA, D., C.; PORTO, W., S.; CUSTÓDIO, E. M. O.; SOUZA, J. A. A arte cinematográfica integrada ao ensino da auditoria contábil. **Revista EDUCAmazônia**, vol. 13, n. 2, 2014.

MORIN, E. **O cinema ou o homem imaginário**: ensaio de antropologia sociológica. São Paulo: É realizações, 2014.

MOTKE, F. D.; ROSA, L. A. B.; LENGLER, L.; MAINARDI, J.; TREVISAN, M. Valores de consumo para a sustentabilidade: um estudo com os acadêmicos do curso de ciências contábeis da universidade federal de santa maria. **Revista de Administração da UFSM**. Santa Maria/RS, vol. 9 (Ed. Especial), pp. 107-121, 2016.

NAPOLITANO, M. **Cultura é currículo**: análise de filmes em sala de aula. (palestra). Vídeo (56 min.). Centro Cultural São Paulo. 06 maio 2016. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=n1UTnjFnBws>>. Acesso em 20 fev. 2017.

NAUJACK, J.; FERREIRA, J. L.; STELA, E. R. Contabilidade ambiental: uma revisão de conceitos. In: **VII ENPEX- II Seminário dos cursos de ciências sociais aplicadas da Fecilcam**. Paraná: Unespar, 2011.

OLIVEIRA, M. C.; PORTELLA, A. R.; FERREIRA, D. D. M.; BORBA, J. A. Comunicação de responsabilidade socioambiental na missão, visão e valores de empresas da BM&FBovespa e da Fortune 500. **Revista Contabilidade, Gestão e Governança**. Brasília-DF, vol. 19, n. 2, pp. 192-210, maio/ago 2016.

OLIVEIRA, V. M.; CORREIA, S. É. N.; GOMEZ, C. R. P. Cultura de consumo, sustentabilidade e práticas empresariais: como as empresas podem contribuir para promover o valor simbólico da sustentabilidade nas atividades de consumo? **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, vol. 5, n. 1, pp. 61-77, jan/abr 2016.

PNUMA. Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente. Panorama Ambiental Global – GEO 5. Nairóbi/Quênia: ONU, 2012.

REIS, C. N.; MEDEIROS, L. E. **Responsabilidade social das empresas e balanço social**: meios propulsores do desenvolvimento econômico e social. São Paulo: Atlas, 2007.

RIBEIRO, P. E. C. D.; PALACIOS, K. E. P.; FERREIRA, T. V. A. Responsabilidade socioambiental nas organizações: uma medida de práticas organizacionais e endosso dos trabalhadores. **Revista de Gestão Social e Ambiental - RGSA**, São Paulo, vol. 9, n. 1, pp. 36-50, jan/abr 2015.

SANTANA, C. C.; LEMOS, R. M. Educação ambiental no contexto educacional no município de Eunápolis: dificuldades e desafios. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, vol. 23, pp. 18-28, jul-dez 2009.

SILVA, A. M.; MEIRELES, F. R. S.; REBOUÇAS, S. M. D. P.; ABREU, M. C. S. Comportamentos ambientalmente responsáveis e sua relação com a educação ambiental. **Revista de Gestão Ambiental e Sustentabilidade – GeAS**, vol. 4, n. 1, pp. 1-16, jan/abr 2015.

TEIXEIRA, I. A. C.; LOPES, J. S. M. **A escola vai ao cinema**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

WIDMER, R.; OSWALD-KRAPF, H.; SINHA-KHETRIWALB, D.; SCHNELLMANN, M.; BÖNI, H. Global perspectives on e-waste. **Environmental Impact Assessment Review**, vol. 25, pp. 436-458, 2005.

Agência Brasileira do ISBN

ISBN 978-85-85107-09-3



9 788585 107093